

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

# A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos  
e socioculturais

2



Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

# A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos  
e socioculturais

2



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0091-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.912221205>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social: Aspectos pedagógicos e socioculturais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O CONCEITO E SUA APLICAÇÃO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Nicoli Cavriani Doganelli

Diólia de Carvalho Graziano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212051>

### **CAPÍTULO 2..... 10**

PRÁTICAS LÚDICAS, INCLUSÃO E ADEQUAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Moira da Silva Quadros Darian

Genigleide Santos dos Hora

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212052>

### **CAPÍTULO 3..... 15**

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E ENVOLVIMENTO PARENTAL: PERCEPÇÃO E PRÁTICA DE PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maraysa Paulino Figueiredo Fonseca

Paula Azevedo de Ávila

Renata Christian de Oliveira Pamplin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212053>

### **CAPÍTULO 4..... 28**

HOMESCHOOLING NO BRASIL: ENTRE A INTENSIFICAÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E A NEGAÇÃO DO SERVIÇO/ENSINO PÚBLICO

Christianne Grazielle Rosa de Alcântara Belfort

Lucia Cristina dos Santos Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212054>

### **CAPÍTULO 5..... 39**

EXPERIMENTOS VIRTUAIS SIMULADOS PARA O ENSINO DE FÍSICA

Luciano Soares Pedroso

Giovanni Armando da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212055>

### **CAPÍTULO 6..... 50**

O PAPEL DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Djane Alves Victor

Alexsandra Felipe de Andrade

Maria Aldene da Silva Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212056>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>62</b>
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: VISÕES DE PROFESSORES DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Adriana Torquato Resende	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212057">https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212057</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>72</b>
TUTORIA PERSONALIZADA POR MEIO DE VÍDEO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Alessandra de Paula	
Ricardo Alexandre Deckmann Zanardini	
Ivoneite Ferreira Haiduke	
Roberto Candido Pansonato	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212058">https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212058</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>77</b>
TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICS) NA EDUCAÇÃO: OS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ELETRÔNICOS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A INOVAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO	
Patrícia Baldow Guimarães	
Flávio Leal	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212059">https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212059</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>87</b>
LA INTENCIÓN EMPRENDEDORA Y LA FELICIDAD COMO FACTORES DETONANTES DE ÉXITO: CASO NIÑAS EMPRENDEDORAS	
Martha Silvia Torres Hidalgo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120510">https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120510</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>98</b>
A IMPORTANCIA DO BRINCAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM (LUDOTERAPIA)	
Maria Gislaine Santana	
Maria Judilândia de Santana Ricaldes	
Renata Caroline dos Santos Lopes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120511">https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120511</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>108</b>
A INFÂNCIA DE ERICO VERÍSSIMO: O PRAZER DA LEITURA	
Michele Ribeiro de Carvalho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120512">https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120512</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>119</b>
USO DE PLANILHAS ELETRÔNICAS COMO FERRAMENTA PARA REDUÇÃO DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL: PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES DA DISCIPLINA DE ESTATÍSTICA	
Lourdes Souza Utrilla da Silva	
Augusto Takerissa Nishimura	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120513>

**CAPÍTULO 14..... 128**

A PROMOÇÃO DA CULTURA DA LEITURA NOS ALUNOS DO ENSINO PRIMÁRIO: O CASO DO PROGRAMA RODAS DE LEITURA DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DA CIDADE DE MAPUTO

Aníbal João Mangué

Felipe André Angst

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120514>

**CAPÍTULO 15..... 138**

REFLEXIONES Y RELEVANCIA DEL APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO

Mafaldo Maza Dueñas

Vanessa García González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120515>

**CAPÍTULO 16..... 152**

O ENSINO DE CIÊNCIAS E AS CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM HISTÓRICO CRÍTICA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR SOB A PERSPECTIVA DA DISCIPLINA FÍSICA

Sandro Augusto Oliveira de Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120516>

**CAPÍTULO 17..... 165**

ATUAÇÃO INOVADORA DO GESTOR E APOIO AO COORDENADOR DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL EM PROJETOS TECNOLÓGICOS

Idamara Rodrigues de Quadros Vidal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120517>

**CAPÍTULO 18..... 170**

A GESTÃO EDUCACIONAL NA PERSPECTIVA DA PRÁXIS EDUCATIVA

Lidnei Ventura

Nataliê Andiará Be Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120518>

**CAPÍTULO 19..... 180**

SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DOS ASSISTENTES SOCIAIS

Teresinha Gomes Fraga

Leonia Capaverde Bulla

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120519>

**CAPÍTULO 20..... 188**

COMO OS JOVENS DA GERAÇÃO Z APRENDEM

Tháís de Almeida Giuliani

Paulo Rurato

Ana Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120520>

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>202</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>203</b>

# CAPÍTULO 3

## DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E ENVOLVIMENTO PARENTAL: PERCEPÇÃO E PRÁTICA DE PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Data de aceite: 02/05/2022*

*Data de submissão: 25/02/2022*

### **Maraysa Paulino Figueiredo Fonseca**

Universidade do Estado de Minas Gerais –  
Poços de Caldas  
<http://lattes.cnpq.br/8559758326423214>

### **Paula Azevedo de Ávila**

Universidade do Estado de Minas Gerais –  
Poços de Caldas  
<http://lattes.cnpq.br/5190717001902079>

### **Renata Christian de Oliveira Pamplin**

Universidade do Estado de Minas Gerais –  
Poços de Caldas  
<http://lattes.cnpq.br/9973219045994186>

Este capítulo apresenta um recorte dos dados do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Dificuldade de aprendizagem e envolvimento parental: a percepção de professores do ensino fundamental, de autoria das duas primeiras autoras e orientado pela última autora no ano de 2017.

**RESUMO:** A relação entre professores e famílias tem sido vista como uma das alternativas para a prevenção ou atenuação das dificuldades de crianças com Necessidades Educacionais Especiais em âmbito escolar e, nesse sentido, esse estudo objetivou investigar a percepção de professoras sobre o conceito de envolvimento parental. As participantes foram 22 (vinte e dois) professoras da rede pública do ensino

das cidades de Poços de Caldas, Botelhos e Varginha, do Estado de Minas Gerais, que lecionam nas séries iniciais e declararam lecionar para alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem. Com o objetivo de promover uma investigação qualitativa optou-se pela implementação do Critério Brasil (CCEB) com objetivo de categorizar as classes econômicas dos participantes; a Escala de Envolvimento Parental – Percepção do Professor, e, por fim, a Escala de Envolvimento Parental – Práticas do Professor. De acordo com os dados obtidos, as professoras têm em média 37,2 anos de idade e uma média de 13,1 anos de serviço na docência. Além disso, 20 participantes declararam ter formação em nível superior. A partir dos dados encontrados foi possível concluir que embora as professoras reconheçam a importância do envolvimento parental, não conseguem efetivá-lo na escola, pois os momentos utilizados para que isso ocorra ainda estão limitados às reuniões pedagógicas e bilhetes em agendas. A percepção das professoras participantes evidencia a crença de que os pais precisam estar dentro da escola para estarem efetivamente envolvidos na escolarização dos filhos, por isso, as estratégias mais comumente utilizadas pelos profissionais estão centradas na escola, valorizando demasiadamente esse contexto e desconsiderando o familiar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dificuldades de Aprendizagem; Envolvimento Parental; Percepção de Professores.

## LEARNING DIFFICULTY AND PARENTAL INVOLVEMENT: PERCEPTION AND PRACTICE OF ELEMENTARY SCHOOL TEACHERS

**ABSTRACT:** The relationship between teachers and families has been seen as one of the alternatives for preventing or alleviating the difficulties of children with Special Educational Needs in school. In this sense, this study aimed to investigate the perception of teachers about the concept of parental involvement, as well as to investigate the practices that it commonly uses to insert the family in the school routine. With the objective of promoting a qualitative investigation, it was decided to implement the Brazil Criterion (CCEB) in order to categorize the economic classes of the participants; the Parental Involvement Scale – Teacher Perception, and, finally, the Parental Involvement Scale – Teacher Practices. The participants were 22 (twenty-two) teachers from the public education network of the cities of Poços de Caldas, Botelhos and Varginha, State of Minas Gerais, who teach in the initial grades and have students who have learning difficulties. According to the data obtained, teachers have an average of 37.2 years of age and an average of 13.1 years of teaching service. In addition, 20 participants reported having graduate in education. From the data found, it was possible to conclude that although teachers recognize the importance of parental involvement, they can not make it effective in school, since the moments used for this to happen are still limited to pedagogical meetings and tickets on agendas. The perception of the teachers evidence the belief that parents need to be inside the school to be effectively involved in the schooling of the children, therefore, the strategies most commonly used by the professionals are centered in the school, valuing too much this context and disregarding the familiar.

**KEYWORDS:** Learning Difficult; Parental Involvement; Teachers Perception.

### 1 | REFERENCIAL TEÓRICO

Antes de tratar das dificuldades de aprendizagem, é necessário inicialmente definir o que é a aprendizagem. De acordo com Ruschel e Fontes (2016) a aprendizagem pode ser definida como um processo evolutivo e constante, que envolve um conjunto de modificações no comportamento do indivíduo. Existem diversos fatores que são fundamentais para que a aprendizagem ocorra: saúde física e mental, motivação e estímulos, maturação, inteligência, concentração, envolvimento parental efetivo, saúde emocional e memória são alguns deles.

Ainda, de acordo com Santos (2002), esse processo possui seis características básicas: trata-se de um processo dinâmico, por considerar o indivíduo em relação aos seus aspectos emocional, físico, intelectual e social. É contínuo, pois o ser humano inicia o seu processo de aprendizagem desde o nascimento e continua ao longo da vida. É global, pois para que a aprendizagem ocorra é necessário um equilíbrio entre os aspectos motores, emocionais, cognitivos e ambientais. É pessoal, pois se dá de forma pessoal, considerando que a criança se desenvolve a medida que cresce e, por isso, é intransferível. É gradativo, pelo fato que as situações de aprendizagem devem tornar-se cada vez mais complexas para que esta ocorra de fato, sendo claro que esta ativação deve ser compatível

ao nível de desenvolvimento mental da criança. E, por fim, é um processo cumulativo<sup>1</sup>, pois resulta sempre das experiências vividas pelo indivíduo que servem como patamar para novas aprendizagens. Desta maneira, a experiência atual aproveita-se das experiências anteriores para se concretizarem.

Nesse sentido, Fonseca (2008), afirma que há necessidade de compreender esse processo de aprendizagem de maneira global e integrada, considerando seus processos orgânicos, emocionais, cognitivos, familiares, sociais e pedagógicos, que determinam a condição do sujeito. Dessa forma, fica evidente que a aprendizagem está relacionada a fatores ambientais, sociais, econômicos, cognitivos e emocionais - como o pensar, sentir, falar e agir - sendo que rupturas ou inibições neste processo podem implicar em dificuldades.

Para Otten (2007), essas dificuldades são um sintoma ou um resultado do ambiente, não havendo nenhuma causa específica nem algo que determine sua manifestação. O que existe e deve ser considerado é a história de vida desse indivíduo e a forma como ele se vê pertencente a cada grupo dos quais participa, seja a escola, família e/ou comunidade, entre outros.

Ainda, de acordo com Smith e Strick (2001, p. 15), “o termo dificuldades de aprendizagem refere-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico”. Segundo as autoras, em regra, essas dificuldades são provenientes de diversos aspectos que podem prejudicar o funcionamento do cérebro, e o baixo desempenho acadêmico é uma das consequências mais apontadas deste processo. Nesse sentido, Fonseca (2008) afirma que não se pode deduzir que as dificuldades de aprendizagens tenham origem apenas cognitiva, sendo preciso observar o desenvolvimento psicomotor, linguístico ou emocional; estrutura familiar; além das próprias condições de aprendizagem que a escola oferece a esse alunado.

Ao analisar a heterogeneidade do alunado e a necessidade de propiciar a todos o acesso à educação de qualidade é que novos desafios são impostos. No momento atual, um dos maiores desafios é promover o ensino de qualidade para aqueles alunos que, embora não possuam deficiências, apresentam diferenças no processo educacional (OMOTE, 2006).

Assim, é necessário pensar em estratégias que possam atuar como potencializadoras dessa educação de qualidade para esse alunado. Segundo pesquisas, a integração da escola e família é mais que necessária no espaço educativo, tendo em vista que quando os pais participam da vida escolar, o desempenho acadêmico tende a ser melhor. Segundo o INEP (2004), a criança, cuja família participa de forma mais direta no cotidiano escolar, apresenta um desempenho superior em relação àquela onde os pais estão ausentes do seu processo educacional. Dado corroborado por Luck (2009, p. 78) ao afirmar que “A integração da comunidade com os pais tem sido identificada como um fator importantíssimo para o bom funcionamento da escola e qualidade de seu processo educacional”.

---

1 Grifos nossos

Dessen e Polônia (2007) descrevem a família como a matriz da aprendizagem humana, exercendo uma forte influência no comportamento dos indivíduos além de reger seus próprios significados e práticas culturais, através dos quais são gerados sistemas de relação interpessoal e da construção individual e coletiva do ser humano. Especialmente nas crianças, a família gera um impacto significativo, na forma como elas veem o mundo e como estabelecem suas relações sociais.

Contudo, Carvalho (2004) aponta que ao longo da história o papel de educar, transmitir a cultura de determinado grupo social e preparar as crianças para vida adulta não era de responsabilidade exclusiva da família. Tais tarefas eram assumidas por diferentes pessoas, grupos ou instituições, através de inúmeras organizações executadas por eles. Antes as crianças eram educadas em casa, por empregados ou tutores, depois passaram a estudar em instituições e eram retiradas do seio familiar, enfim, a escola, tal qual se conhece hoje, como instituição de transmissão e avaliação de conhecimento, com as regras e formas de organização que são mantidas, suplantou-se ao final do século XIX, na sociedade moderna, passando por transformações até os dias atuais.

Dessa forma, entende-se que apesar dessas instituições – família e escola - terem funções distintas entre si, uma interfere na outra, trazendo formas e métodos de ensinar. Ressalta-se que a família tem um papel formador, tanto quanto a escola, e que ambas têm responsabilidades pela qualidade da educação e desenvolvimento do ser humano, visto que ele se divide entre esses ambientes por um longo espaço de tempo e é afetado constantemente pelos dois.

Assim sendo, a aprendizagem infantil necessita ser estudada a partir de uma visão multifatorial e multicontextual. Diante disso, no presente trabalho optou-se pela adoção de um referencial pautado na Perspectiva Bioecológica do Desenvolvimento Humano, elaborada e proposta por Urie Bronfenbrenner, que discorre sobre a importância da interação entre a pessoa, o contexto, o processo e o tempo, e de qual forma essas variáveis intervêm nos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano.

O Modelo Bioecológico é dinâmico e está em constante desenvolvimento, pois lida com seres vivos, que evoluem e estão sempre em transformação, por isso a teoria deixa de ter o nome de Modelo Ecológico em 1996 e passa a se chamar Modelo Bioecológico a partir de 1998, no intuito de contemplar também a parte biológica do indivíduo (BRONFENBRENNER, 2011).

De acordo com Bronfenbrenner (1996), o desenvolvimento humano se dá através da acomodação progressiva, mútua, entre um ser humano em desenvolvimento e as variáveis dos ambientes imediatos em que a pessoa se encontra. O ambiente ecológico desempenha um papel essencial no desenvolvimento e a compreensão de seus efeitos não deve levar em consideração somente o ambiente imediato do ser em crescimento. Nesse sentido, o modelo bioecológico de Bronfenbrenner (1998) compreende quatro núcleos principais de interação, que influenciam no desenvolvimento humano, são eles: o processo, a pessoa,

o contexto e o tempo. Esse modelo permite uma “análise dos processos e resultados do desenvolvimento humano como uma função conjunta das características do ambiente e da pessoa” (BRONFENBRENNER, 2011, p. 145).

O mecanismo principal, responsável pelo desenvolvimento, é o processo. Ele se dá por meio de interações recíprocas progressivamente mais complexas, entre um ser humano em aperfeiçoamento e os símbolos, objetos e sujeitos do ambiente imediato. Esta interação deve ocorrer regularmente por um período de tempo estendido para que seja eficaz, este processo é nomeado por Bronfenbrenner e Morris (1998) de *processos proximais*.

As formas singulares de interação entre o organismo e o ambiente compreendem estruturas que produzem o desenvolvimento humano. Estas variam de acordo com as características do desenvolvimento da pessoa, a conjuntura ambiental, imediata e remota e o intervalo em que ocorrem os processos de interação. Segundo os autores, a existência de objetos e símbolos no ambiente imediato que estimulem à atenção, a investigação, a manipulação e a imaginação da pessoa em desenvolvimento, é uma das características essenciais para que ocorram os processos proximais.

Após o processo, a pessoa é o segundo núcleo de desenvolvimento, sendo que o desenvolvimento está ligado à constância e as mudanças de características, tanto de origem biopsicológica, quanto aquelas delineadas pela influência do meio, que ocorrem ao longo da vida pessoal. Essas características são tanto fruto, quanto geradoras de desenvolvimento, e influenciam diretamente nos processos proximais. Há três características determinantes na pessoa que influem no desenvolvimento humano, visto que elas determinam a força e o direcionamento do processo proximal ao longo da vida (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998).

O contexto refere-se ao ambiente ecológico, que Bronfenbrenner (1996), classificou em quatro níveis: o microssistema, o mesossistema, o exossistema e o macrosistema. O microssistema é o ambiente que está no cerne dos relacionamentos, é o *centro de gravidade* da relação pessoa/ambiente, sem nenhum intermediário, definido como um padrão de atividades, papéis e relações interpessoais, com aspectos sociais, físicos, materiais ou simbólicos que impulsionam ou coíbem o investimento em relações mais complexas e de contexto imediato (BRONFENBRENNER, 1996).

O mesossistema é um conjunto de microssistemas, caracterizado pelas interrelações existentes entre dois ou mais ambientes dos quais a pessoa em desenvolvimento participa ativamente. O exossistema diz respeito aos ambientes nos quais a criança não participa ativamente, mas que exercem influência ou são influenciados pelo ambiente imediato. Por fim, o macrosistema é o maior nível e o mais remoto entre os conjuntos dos sistemas. Ele envolve os padrões ideológicos, presentes nas formas e no conteúdo desses sistemas interligados, assim como a cultura ou subcultura específica de um determinado contexto social. Variáveis como política, governo, economia, valores sociais, culturais e guerras, por exemplo, podem afetar positiva ou negativamente o desenvolvimento do indivíduo. O

macrossistema pode ser compreendido como um planejamento social de uma cultura ou de um contexto social maior (BRONFENBRENNER, 1996).

O último núcleo do modelo proposto por Bronfenbrenner a ser considerado é o tempo, que irá permitir analisar as mudanças e constâncias ocorridas ao longo da vida humana, pois o desenvolvimento não pode ser considerado somente individualmente. O desenvolvimento se aplica também à organização da qual o indivíduo faz parte, sendo assim indissociável do desenvolvimento social.

Dessa forma, baseando-se na teoria bioecológica apresentada, pode-se afirmar que não existe apenas um contexto de desenvolvimento humano, mas vários e que estes influenciam em diferentes níveis esse desenvolvimento. Portanto, além das variáveis internas, existem variáveis externas ao aluno que devem ser consideradas, como as características das relações familiares e escolares, por exemplo, que podem interferir de maneira positiva ou negativa no processo de aprendizagem do indivíduo, sendo que ambas instituições são fundamentais para suscitar o aprendizado.

## 2 | MÉTODO

### 2.1 Aspectos Éticos

A presente pesquisa seguiu todos os aspectos éticos recomendados, tais como: assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por todos os participantes e sigilo sobre os dados de identificação dos participantes, entre outros.

### 2.2 Participantes

As participantes foram 22 (vinte e duas) professoras de crianças com dificuldade de aprendizagem regularmente matriculadas na rede regular de ensino fundamental das cidades de Poços de Caldas, Botelhos e Varginha; todas localizadas no Estado de Minas Gerais. O Quadro 1 apresenta a análise da idade e do tempo de experiência relatado pelas professoras participantes.

<b>Categoria</b>	<b>Média</b>	<b>Amplitude</b>
Idade	37,8	23-62
Tempo de experiência	13,1	9 meses-30anos

Quadro 1. Análise da idade e do tempo de experiência dos participantes.

Os dados apresentados no Quadro 1 demonstram que as professoras participantes tinham em média 37,2 anos (variando entre 23 e 42 anos de idade) e média de 13,1 anos de serviço na docência (com tempo de serviço variando entre 9 meses e 30 anos).

O Quadro 2 apresenta a distribuição das professoras de acordo com a série para a

qual lecionam e a formação acadêmica declarada no momento da coleta de dados.

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Quantidade (N)</b>
<b>Série</b>	1º ano	4
	2º ano	8
	3º ano	4
	4º ano	5
	5º ano	1
<b>Formação</b>	Ensino médio	1
	Magistério	1
	Graduação	10
	Pós-graduação	9

Quadro 2. Série para qual lecionam e formação acadêmica dos participantes.

A maioria das professoras leciona no segundo ano do Ensino Fundamental e possui graduação. Os dois entrevistados que não possuem graduação estão cursando Pedagogia, assim como outros dois entrevistados que já possuem ensino superior, um é graduado em Ciências biológicas e outro em Ciências sociais, mas estão igualmente cursando Pedagogia (Quadro 2).

A Tabela 1 categoriza as classes econômicas dos participantes, definidas em A1, A2, B1, B2, C, D e E, segundo a Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa.

<b>CCEB</b>	<b>N</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
B2	9	40,9%
B1	7	31,8%
A2	4	18,3%
C1	1	4,5%
A1	1	4,5%

Tabela 1. Análise do CCEB.

Os participantes entrevistados são pertencentes às classes A1, A2, B1, B2 e C1, com concentração maior nas classes B2 e B1 respectivamente. Nenhum professor é pertencente às classes D e E (Tabela 1).

## 2.3 Instrumentos

**a) Critério de Classificação Econômica Brasil - CCEB (ABEP, 2008):** O Critério de Classificação Econômica Brasil foi aplicado com objetivo de categorizar as classes econômicas dos participantes, definidas em A1, A2, B1, B2, C, D e E, segundo a Associação

Brasileira de Empresas de Pesquisa.

**b) Escala de Envolvimento Parental – Percepção do Professor (EEP – PEP)**

(PAMPLIN, 2010): instrumento que aborda o grau de importância atribuído pelos professores em atividades de envolvimento parental. As respostas consistem em uma escala com 5 diferentes graus de respostas, variando de 1 – Não é importante a 5 – É muito importante. O instrumento contempla 20 diferentes atividades subdivididas em quatro módulos, sendo eles: 1) Obrigações básicas dos pais (6 itens); 2) Obrigações básicas da escola (8 itens); 3) Voluntariado na escola (3 itens); 4) Envolvimento dos pais em atividades realizadas em casa (3 itens). Os módulos foram agrupados segundo os pressupostos da Tipologia do Envolvimento Parental proposta por Epstein (2001).

**c) Escala de Envolvimento Parental – Práticas do Professor (EEP-PRAP)**

(PAMPLIN, 2010): instrumento que aborda a frequência com a qual os professores desenvolvem determinadas atividades visando promover o envolvimento parental na escolarização da criança. As respostas consistem em uma escala com 5 diferentes graus de respostas variando de 1 – Nunca a 5 – Sempre. O instrumento contempla 20 diferentes atividades subdivididas em quatro módulos, sendo eles: 1) Obrigações básicas dos pais (6 itens); 2) Obrigações básicas da escola (8 itens); 3) Voluntariado na escola (3 itens); e 4) Envolvimento dos pais em atividades realizadas em casa (3 itens). Os módulos foram agrupados segundo os pressupostos da Tipologia do Envolvimento Parental proposta por Epstein (2001).

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 3, aborda o grau de importância atribuído pelos participantes em atividades de envolvimento parental. As respostas consistem em uma escala com 5 diferentes graus de respostas, variando de 1 – Não é importante a 5 – É muito importante.

VARIÁVEIS	CATEGORIAS DE RESPOSTA					
	Não respondeu	Não é importante	Pouco importante	Mais ou menos importante	Importante	Muito importante
Responder a bilhetes enviados pela escola	-	-	-	-	3	19
Comparecer às reuniões da escola	-	-	-	-	2	20
Comparecer à escola quando chamado	-	-	-	-	3	19
Comparecer à festas, exposições e outras atividades realizadas pela escola	1	-	-	-	12	9

Perguntar à criança sobre como foi o dia na escola	-	-	-	-	2	20
Supervisionar a lição de casa	-	-	-	-	7	15
Supervisionar o estudo para provas	1	-	-	-	5	16
O responsável solicitar informações sobre o desenvolvimento e aprendizagem da criança	-	1	-	-	4	17
Acompanhar as notas e a frequência do filho	-	-	-	-	2	20
Organizar um local para que o filho realiza as tarefas escolares	-	-	-	-	7	15
Estabelecer horários para a realização de tarefas escolares em casa	-	-	-	-	7	15
O responsável tentar ajudar a criança quando esta apresenta alguma dificuldade ou é indisciplinada	-	-	1	-	4	17
Verificar se o material escolar está em ordem	-	-	1	-	7	14
Perguntar à criança sobre o que ela está aprendendo na escola	-	-	1	-	3	18
O responsável solicitar informações sobre as regras e normas da escola	-	-	1	-	8	13
Desenvolver tarefas escolares em parceria com a criança, quando solicitado pela escola	-	-	-	-	6	16
Participar da Associação de Pais e Mestres, Conselhos, etc.	-	-	-	3	11	8
O responsável solicitar informações sobre como pode contribuir para a aprendizagem da criança	-	-	-	-	6	16
O responsável procurar a professora para conversar quando sente necessidade	-	-	-	1	4	17
Desenvolver atividades de voluntariado na escola	-	1	1	3	13	4

Quadro 3. Percepção das professoras sobre o envolvimento parental.

O Quadro 3 indica que, na percepção das professoras, a maioria das atividades indicadas na escala é de média a elevada importância, sendo que *comparecer à escola quando chamado, perguntar como foi o dia na escola e acompanhar as notas e frequências dos filhos* foram as três categorias mais frequentemente apontadas como muito importantes.

Os itens que obtiveram porcentagens mais diluídas entre as possibilidades de resposta foram *participar da associação de pais e mestres, conselhos, etc. e desenvolver atividades de voluntariado na escola*.

Dentre os entrevistados, quase todas as professoras declararam considerar importante ou muito importante os pais participarem das atividades listadas. Os dados permitem verificar ainda que embora as professoras atribuam importância às mais variadas atividades de promoção do envolvimento parental, as mais praticadas continuam sendo as que comumente são implantadas na escola: *chamar os pais a vir para escola em função das notas e frequência das crianças*.

O Quadro 4 aborda a frequência com a qual as professoras participantes desenvolvem determinadas atividades visando promover o envolvimento parental na escolarização da criança. As respostas consistem em uma escala com 5 diferentes graus de respostas variando de 1 – Nunca a 5 – Sempre.

VARIÁVEIS	CATEGORIAS DE RESPOSTA				
	Nunca	Poucas vezes	Frequentemente	Muitas vezes	Sempre
Enviar bilhetes/informações aos pais	-	2	11	5	4
Convidar os pais para conversar	-	2	16	2	2
Convidar os pais para festas, exposições e outras atividades realizadas pela escola	1	3	10	4	4
Falar aos pais sobre a importância de perguntar a criança sobre como foi o dia na escola	2	2	4	9	5
Dar informações aos pais sobre como supervisionar a lição de casa	1	1	5	11	4
Dar informações aos pais sobre como supervisionar o estudo para provas	2	1	6	10	3
Dar informações aos pais sobre o desenvolvimento e aprendizagem da criança		3	8	6	5
Falar aos pais sobre a importância de acompanhar as notas e frequência do filho		1	6	6	9
Dar informações sobre a importância de organizar um local para que o filho realize as tarefas escolares		4	6	6	6
Falar aos pais sobre a importância de estabelecer horários para a realização de tarefas escolares em casa	1	1	11	3	6

Dar informações sobre como os pais podem ajudar a criança quando esta apresenta alguma dificuldade ou é indisciplinada		2	7	4	9
Falar ao pai sobre a importância de verificar se o material escolar está em ordem	1	0	5	9	7
Falar aos pais sobre a importância de perguntar a criança sobre o que ela está aprendendo na escola		1	7	8	6
Enviar aos pais informações sobre as regras e normas da escola	-	7	8	4	3
Propor tarefas escolares que a criança possa fazer em parceria com os pais	-	1	10	7	4
Convidar os pais para participar da Associação de Pais e Mestres, conselhos, etc.	5	5	8	2	2
Dar informações aos pais sobre como contribuir para a aprendizagem da criança	-	1	6	9	6
Se colocar a disposição para que os pais o procurem quando sentirem necessidade	-	-	2	4	16
Convidar os pais para desenvolverem atividades de voluntariado na escola	5	6	9	1	1

Quadro 4. Prática das professoras quanto às atividades que promovam o envolvimento parental.

O Quadro 4, referente às práticas das professoras demonstra que a maioria das atividades foram indicadas como realizadas *frequentemente; muitas vezes e sempre* na escola. Entretanto, os dados apontam que algumas atividades nunca foram realizadas pelas professoras participantes, tais como *nunca* ter falado aos pais sobre a *importância de perguntar à criança como foi o dia na escola; dar informações aos pais sobre como supervisionar a lição de casa e os estudos para provas, nunca falar aos pais sobre a importância de estabelecer horários para a realização de tarefas escolares em casa.*

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo investigar as percepções de professoras do Ensino Fundamental I sobre o envolvimento parental e as práticas por eles implementadas na perspectiva de promover a inserção da família no processo educacional.

As participantes, demonstram reconhecer a importância da família no processo de escolarização destas crianças, porém, ainda não conseguem implementar ações efetivas de envolvimento parental, muito provavelmente em função do desconhecimento sobre as possibilidades de atuação na área.

Acredita-se que para que as professoras sintam-se mais seguras para incentivar esta relação, dando o primeiro passo para que ela aconteça, é preciso investir em programas de formação, supervisão e avaliação das propostas de parceria, e que estes aconteçam

de forma contínua e integrada. Portanto, fica evidente que é preciso abrir espaço para que os pais atuem de forma mais efetiva na educação de seus filhos, porém, o que implica na necessidade de que professores, coordenação e direção utilizem estratégias que orientem e promovam o envolvimento parental, prezando sempre pela qualidade dessa relação e não a quantidade.

## REFERÊNCIAS

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano**: tornando os seres humanos mais humanos. 310 p. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. A. The ecology of developmental processes. In: DAMON, W.; LERNER, R. M. (Orgs.). **Handbook of child psychology**, Vol. 1: Theoretical models of human development. New York: John Wiley, 1998. p. 993-1028.

CARVALHO, R.E. Diversidade como paradigma de ação pedagógica na educação infantil e séries iniciais. **Inclusão**: Revista da Educação Especial, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/index.php?option=content&task=view&id=64&Itemid=193>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. da C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03>. Acesso em 16 de junho de 2016.

EPSTEIN, J. **School, Family, and Community partnerships**: preparing educators and improving schools. Boulder: Westview Press, 2001.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais INEP [online]. **Participação dos pais ajuda no desempenho escolar da criança**. Disponível em <<http://www2.inep.gov.br/imprensa/noticias/saeb/news0413.htm>> Acesso em 20 nov 2016.

FONSECA, J. F. O. **Dificuldade na aprendizagem**. (Tese de pós-graduação Latu Sensu – Curso em Alfabetização). Faculdades Integradas de Jacarepaguá, Rio de Janeiro. 2008. Disponível em: [http://sigplanet.sytes.net/nova\\_plataforma/monografias../5676.pdf](http://sigplanet.sytes.net/nova_plataforma/monografias../5676.pdf)>. Acesso em: 03 mar. 2016.

LÜCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

OMOTE, S. Inclusão e a questão das diferenças na educação. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 24, n. Especial, p.251- 272, 2006.

OTTEN, N. S. R. Dificuldade de aprendizagem: o que há por trás disto? **Revista de Educação**, ano 3, n. 3. Porto Alegre: 2007.

PAMPLIN, R. C. O. Dimensões da Relação Família-Escola: Programa de Intervenção para Professores como Agentes de Promoção do Envolvimento Parental. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos, 2010.

RUSCHEL, S. P; FONTES, M. A. **Dificuldades de Aprendizagem e os problemas relacionados.** Disponível em <http://www.plenamente.com.br/artigo/194/-que-sao-transtornos-aprendizagem-causas-tipos.php#.V3qrsbgrK00>. Acesso em: 14/06/2016.

SANTOS, R.P. Aprendizagem. In:\_\_\_\_\_. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem.** São Paulo: i editora, 2002. Cap 2, p. 10-22.

SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z:** um guia completo para pais e educadores. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed. 2001.

# A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos  
e socioculturais



-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# 2

# A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos  
e socioculturais

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# 2

